

# MICROAMBIENTE NODAL EM CÃES PORTADORES DE MASTOCITOMA CUTÂNEO: ASPECTOS MORFOLÓGICOS, IMUNOFENOTÍPICOS E MOLECULARES

**Autor:** Breno Aguiar Salzedas

**Orientador:** Prof. Dr. José Guilherme Xavier

As metástases são a principal causa de morte em pacientes oncológicos, e o linfonodo frequentemente é o primeiro local de colonização das células neoplásicas em disseminação. Sabe-se que a metástase é precedida por alterações no microambiente do órgão-alvo, conhecido como nicho pré-metastático. Embora esse fenômeno esteja bem descrito em outros órgãos, os estudos no linfonodo ainda são incipientes. Alterações morfológicas na matriz extracelular (MEC) e nas vênulas de endotélio alto (VEA) podem ocorrer durante a formação do nicho pré-metastático nodal. O mastocitoma em cães é a segunda neoplasia cutânea maligna mais comum e apresenta comportamento biológico variável. A classificação histopatológica é baseada no estudo de Kiupel *et al.* (2011) e, para linfonodos, no estudo de Weishaar *et al.* (2014), sendo ambas ferramentas prognósticas importantes. Além disso, a carboxipeptidase A3 (CPA3) tem emergido como um possível marcador prognóstico, associando-se à diferenciação celular e à extensão da metástase nodal. Este estudo tem como objetivo analisar linfonodos de cães portadores de mastocitoma cutâneo classificados como livres de neoplasia, pré-metastáticos e metastáticos, utilizando ferramentas morfológicas, imuno-histoquímicas e moleculares. O foco será especialmente direcionado a aspectos do estroma, como a ativação fibroblástica, a modulação das vênulas de endotélio alto e a deposição de componentes da matriz extracelular, confrontando esses dados com a classificação de Weishaar e a expressão de CPA3.